

# Brasília é Patrimônio da Humanidade

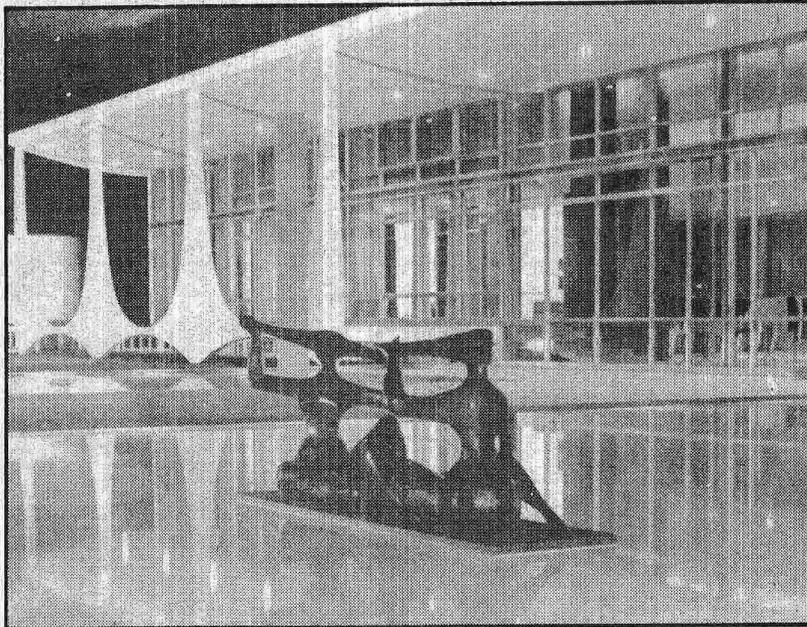
ANY BOURRIER  
Correspondente

PARIS — Desde ontem à tarde, Brasília faz parte do Patrimônio da Humanidade. A decisão foi tomada durante a reunião da Unesco que se realizou na sede da organização, em Paris, presidida pelo perito Louis Collinson e por Leon Pressoyre, Secretário Geral do Icoms, o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios.

Essa é uma decisão inédita porque se trata da primeira cidade contemporânea a receber tal honraria. Além de Brasília, o comitê incluiu a Grande Muralha da China, os templos de luxo no Egito, o Palácio Taj Mahal na Índia e o Centro Histórico de Roma.

Os participantes da reunião chegaram rapidamente ao consenso sobre a necessidade de tomar Brasília, embora a cidade de Postos fosse séria rival da Capital brasileira. Para que a decisão fosse tomada no final da primeira reunião dos peritos da Unesco, o relatório do Ministro Luís Felipe Macedo Soares, Vice-Presidente da delegação brasileira junto à Organização, foi fundamental. O diplomata explicou ao Conselho Internacional de Monumentos e Sítios a situação atual de Brasília, defendeu seu tombamento, argumentando que "no Mundo, só existem duas cidades construídas no século 20 com as mesmas características". Referiu-se, além de Brasília, a Chandigarh, a obra-prima do arquiteto suíço Le Corbusier. Porém, o fato de que Chandigarh é apenas uma capital regional e nunca chegou a ser concluída, transforma Brasília na única capital mundial com características de audácia e originalidade suficientes para fazer parte do patrimônio histórico do mundo.

O empenho de Pressoyre para que a Capital Federal fosse honrada com tal distinção, chegou a ser contestado pela delegação americana, que fez restrições à arquitetura da cidade em seu conjunto. Pressoyre assegurou então que "Brasília é não so-



O Palácio do Planalto, um dos símbolos mais conhecidos da Capital

mente um projeto grandioso como também uma cidade *ex nihilo*, ou seja, que saiu do nada e se transformou numa realidade urbana e social.

Outro argumento a favor da Capital Federal foi o de que está em vigor um decreto cujo objetivo é preservar as linhas arquitetônicas da cidade, baixado pelas autoridades do Distrito Federal. O Embaixador do México, em sua intervenção, sublinhou que "Brasília teve o mérito de desenvolver um país continental".

Josué Montello, chefe da delegação brasileira junto à Unesco, leu uma carta de Oscar Niemeyer aos participantes da reunião, na qual o arquiteto de Brasília refere-se com sensibilidade e carinho à cidade que idealizou.

O objetivo do Conselho da Unesco é preservar as linhas urbanísticas e arquitetônicas da cidade contra todas as tentativas de depredação ou desrespeito à idéia inicial de seus criadores. A Capital terá proteção moral da Unesco contra distorções de vários tipos, sobretudo a especu-

lação imobiliária. Por exemplo, como foi determinado no Plano-Piloto que os prédios deverão ter apenas seis andares e serem construídos sobre pilotis, não será possível desobedecer sem provocar a intervenção da comunidade científica internacional.

Do ponto de vista financeiro, a proteção de uma organização mundial não será direta. Mas vai tornar mais fácil a obtenção de empréstimos externos para projetos específicos da cidade. Um dos casos de auxílio imediato da Unesco será o projeto para liquidar a poluição do Lago Paranoá.

A decisão de elevá-la a esta categoria é consequência de um processo que começou há dois anos, em dezembro de 1985, quando José Aparecido solicitou à Unesco a inclusão da cidade na lista do Patrimônio da Humanidade. Em 14 de outubro de 1987, assinou o decreto 10.829, regulamentando a chamada Lei San Tiago Dantas (Lei 3.751, de 13 de abril de 1960). Esta simples medida, considerada satisfatória pela Unesco, permitiu a decisão tomada hoje em Paris.